



ESPAÇO COMERCIAL NA AVENIDA TOCANTINS EM TAQUARALTO CIDADE DE PALMAS

SHOPPING SPACE ON AVENIDA TOCANTINS IN TAQUARALTO CITY OF PALMAS

José Francisco Rocha Simão – SEMED- Palmas - Tocantins - Brasil
Jfr1412@gmail.com

RESUMO

O estudo discorre acerca da avenida Tocantins, uma das principais vias comerciais localizadas no setor Taquaralto na cidade de Palmas. O trabalho possui natureza metodológica de revisão de literatura e estudo de caso. O objetivo consiste em: descrever a Avenida Tocantins via espaço comercial. A pesquisa enfatiza características como, fluxo de pessoas, prestação de serviços e comércio. Observou-se no estudo, pouca infraestrutura para o acesso de pessoas com mobilidades físicas reduzidas à avenida, pouca sinalização de trânsito, como também, muitas lojas comerciais que se expandem do interior da loja para as caçadas, o que dificulta em muitos locais o fluxo das pessoas, além disso se notou, uma grande concentração de serviços e empreendimentos comerciais de vários seguimentos. Isso remete a reflexão e ações pontuais do poder público em parcerias com os comerciantes com o sentido de tornar a via mais confortável e com acessibilidade para todos.

Palavras-chave: Avenida Tocantins, seguimentos comerciais, serviços e pessoas

ABSTRACT

They study discusses the Tocantins Avenue, one of the main commercial avenues located in the Taquaralto sector in the city of Palmas. The work has a methodological nature of literature review and case study. The objective is to: describe Avenida Tocantins via commercial space. The research emphasizes characteristics such as flow of people, provision of services and commerce. It was observed in the study, little infrastructure for the access of people with reduced physical mobility to the avenue, little traffic signaling, as well as many commercial stores that expand from the inside of the store to the hunts, which makes it difficult in many the flow of people, in addition, it was noted, a great concentration of services and commercial enterprises of various segments. This leads to a reflection and punctual actions by the government in partnerships with traders in order to make the road more comfortable and accessible for all.

Keywords: Avenida Tocantins, commercial segments, services and people

INTRODUÇÃO

Taquaralto é um bairro na região sul de Palmas que possui uma das avenidas mais movimentadas da cidade, isso se deve ao fato de o espaço agregar um grande fluxo de pessoas circulando pela Avenida Tocantins, como também um aglomerado de vários

seguimentos comerciais e que, ainda, contempla um quantitativo grande de empregos para muitas pessoas. Isso tudo, faz com que a via seja considerada um atrativo para diversas pessoas que procuram prestação de serviços e relações comerciais, desse modo o espaço se caracteriza como um setor comercial importante na região na região Sul de Palmas.

Diferentes dinâmicas sociais interlaçam-se nessa estrutura organizacional com prestação de serviços dos mais vários tipos, como os consultórios de odontologias e serviços bancários. “Os diferentes papéis desempenhados pelos elementos que configuram o espaço urbano variam no tempo e no espaço de acordo com suas características econômicas, sociais, políticas e culturais”. (GARCIA; PEREIRA, 2017, p.1).

Diante do exposto, a avenida Tocantins, via de espaço comercial no setor de Taquaralto na cidade Palmas, conta com uma grande variedade de empreendimentos comerciais, alguns como: bancos, farmácias, clínicas médicas, lojas de roupas e calçados, lojas de móveis, padarias, restaurantes e ainda, bares e lanchonetes com funcionamento à noite. Esse espaço urbano não só concentra um grande fluxo de pessoas como também apresenta uma grande circulação de veículos.

Essa via comercial recebe pessoas de vários bairros da capital e de outras cidades circunvizinhas, como Porto Nacional. Tal contexto, viabiliza a justificativa deste trabalho, o que remete à importância de descrever sobre essa localidade.

O objetivo proposto nesta pesquisa correlaciona-se em descrever a Avenida Tocantins via espaço comercial. Na proposta metodológica, optou-se por revisão de literatura e estudo de caso.

A organização de um espaço urbano requer estudos e discussões por gestores de governos, pesquisadores, classe organizada como empresários e sociedade civil. Segundo Oliveira e Soares (2021, p.203), “estudar a organização do espaço constitui-se um grande desafio na atualidade, tendo em vista que o movimento social que anima este processo, encontra-se em constante modificação”. Pensar a organização do espaço urbano torna-se algo desafiador, para tanto, muitos fatores devem ser considerados, sejam eles de cunho social ou modificações estruturais de infraestruturas.

No que discorre a Avenida Tocantins, modificar sua estrutura no cenário atual requer um planejamento organizado com a gestão pública, comerciantes organizados e simpatizantes. Desse modo, entra em cena, questões pontuais de cada lado dos interessados. De todo modo, torna-se importante pensar em qualidade e conforto para que as pessoas que usam esse espaço possam ter comodidade.

METODOLOGIA

Nesta pesquisa, o processo de busca por informações e organização do trabalho estrutura-se em etapas, sendo estas: estudo bibliográfico e documental e, ainda, estudo de caso. Em relação ao estudo de caso, Gil (2002, p. 54), descreve: “[...]o estudo de caso consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”. O que procede observações claras com rigor de detalhes adequados ao tema em estudo.

Na perspectiva de Severino (2007), estudo de caso é estudo que analisa um caso específico que representa um conjunto de casos semelhantes, devido à sua significância. A coleta de dados segue, em geral, procedimentos semelhantes aos empregados em pesquisas de campo

Nesse sentido, a pesquisa discorre sobre a Avenida Tocantins como principal espaço pesquisado no contexto deste estudo. O presente trabalho abrange a metodologia bibliográfica e documental que, de acordo Severino (2007, p. 122), a pesquisa bibliográfica “é aquela que se realiza a partir do registro impresso disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, revistas, teses etc”. Quanto à parte documental, segundo Severino (2007, p.122), “tem-se como fonte no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais”.

De acordo com Lira (2014, p.25), quando se trata de pesquisa bibliográfica considera-se: “aquela que se realiza, apenas, por meio de livros, jornais, revistas, folhetos, informativos, sites. Toda pesquisa tem uma relação de cunho bibliográfico, mas, este tipo não busca informações no campo”. No que se refere à pesquisa

documental, Lira (2014, p.25) diz: “difere-se da anterior pela natureza das fontes. Aqui, as fontes principais são os documentos oficiais, reportagens de jornais, cartas, diários, relatórios de empresas, filmes, contratos etc.”. Consoante às definições supracitadas pelos autores, o passo a passo de um estudo requer um rigor formal com base científica. Um olhar de cuidado para descrever ou pesquisar acerca de um fato ou contexto.

RESULTADOS

A capital do Tocantins é uma cidade planejada, organiza-se em quadras e é subdivida popularmente em região sul e região norte e. ainda, com descrições de Arne e Arno. Tais especificações caracteriza uma melhor organização da cidade.

Como explica Ferreira (2007), quando foi planejado, o município de Palmas foi dividido em quatro regiões: Região Noroeste (ARNO's), Região Nordeste (ARNE's), Região Sudeste (ARSE's) e Região Sudoeste (ARSO's). Essas áreas foram projetadas para acomodar todo o desenvolvimento urbano de Palmas nos primeiros anos de sua construção, sendo que posteriormente o Plano Básico se tornou o centro da cidade, conhecido como Palmas Centro.

No entanto, existe uma grande quantidade de bairros fora do plano diretor de Palmas. Algo surgido devido ao fluxo migratório de inúmeras pessoas que vinham de outras localidades ou de outros estados em busca de novas vidas na mais nova capital do Brasil, na qual, estava em processo de construção.

Inicialmente, a cidade de Palmas direcionou os trabalhadores da construção civil da cidade e os imigrantes mais pobres para áreas localizadas fora do Plano Diretor. No entanto, posteriormente, após uma primeira revisão, essas áreas foram incorporadas à área urbana oficial do município, sendo designadas e definidas na lei do novo macrozoneamento como Região Palmas Sul (FERREIRA, 2007).

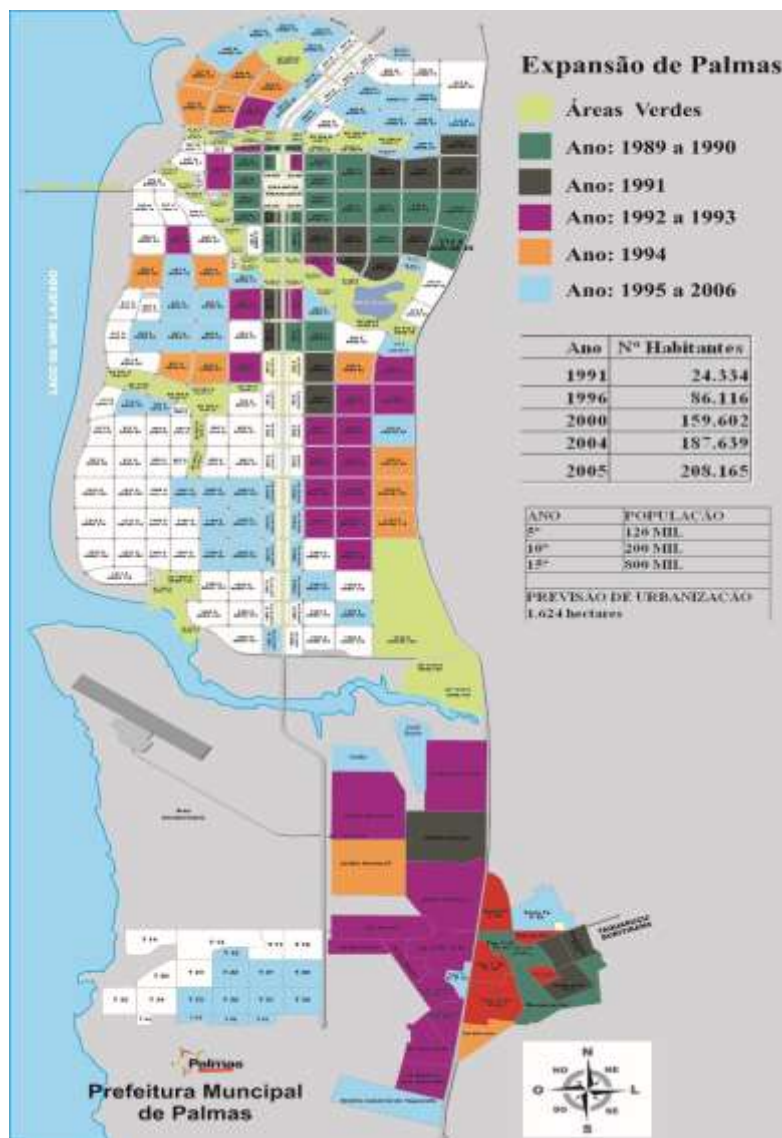
Tal cenário viabilizou o surgimento e ocupações de novas áreas fora do projeto planejado de Palmas, ou seja, devido a poucos recursos financeiros desses imigrantes, muitos se deslocaram para as regiões fora da projeção de Palmas. Posteriormente conhecidas de Palmas Sul. Segundo Ferreira (2007, p. 258):

Palmas Sul surge composta pelas regiões de Taquaralto, as regiões das Aurenys (Aureny 1, Aureny 2, Aureny 3 e Aureny 4), Santa Bárbara, Irmã

Dulce, Morada do Sol, etc. cujas áreas em que estão localizados, tinham como previsão de uso e ocupação somente na última fase de consolidação da capital.

A imagem abaixo projeta a organização das quadras e bairros. Não só isso, o mapa projeta a expansão da cidade e o crescimento populacional até o ano de 2005, com cerca de 208.165 habitantes. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010), último censo, a população de Palmas correspondia a 228.332 pessoas. Em dados mais atuais, conforme a estimativa do IBGE (2021), a capital tocantinense conta com 313.349 pessoas.

Figura 1 – Espaço Urbano de Palmas



Fonte: <https://sites.google.com/site/engenhariaterritorial/engenhariaterritorial/mapas> (2022)

Observa-se, na figura, a projeção do planejamento de Palmas, com um olhar de atenção, percebe-se, na parte inferior do mapa, um aglomerado de bairros, como Aurenny I, II, III, e IV, Morda do Sol, Santa Fé, Sol Nascente e outros setores. No que corresponde ao setor de Taquaralto, é perceptível, na parte inferior do mapa, a demarcação em cor vermelha, na qual, se localiza a Avenida Tocantins, tema de estudo no presente trabalho. Neste aglomerado de bairros, concentram-se grandes quantidades de pessoas. Estas se deslocam para a Avenida Tocantins porque, de modo geral, esta via possui um quantitativo grande de vários serviços que variam entre funções comerciais até tratamentos médicos.

Presume-se, pela proximidade da moradia das pessoas, seja mais relevante o deslocamento para a região de Taquaralto, algo que, se torna viável em vez de procurar o centro da cidade. Conjectura-se que os moradores dessa região se atentam para as possíveis vantagens, em relação à distância até o centro, como o ganho de tempo e economia com transporte.

Outra característica da organização ocupacional do espaço urbano de Palmas, no sentido do quantitativos de setores habitacionais fora do projetado para a capital do Tocantins, consistiu na especulação imobiliário com visão de lucratividade.

A técnica de implementação em fases do plano diretor a partir do núcleo central é prejudicada nas etapas iniciais devido à pressão do mercado imobiliário e à privatização do solo urbano com o claro objetivo de especulação. Isso ocorre porque os mecanismos de formação de preços e acesso à terra direcionaram a demanda desprovida de capital por moradias nos bairros como Taquaralto e Aurenny's, que antes eram considerados vilas e estão localizados fora do plano diretor. Como é comum nesse tipo de empreendimento no Brasil, são os mais pobres que se estabelecem primeiro e em maior número. Governos estaduais e municipais controlam esses novos grupos sociais, que ainda estão lidando com uma convivência recente sujeita a tensões e conflitos (CARVALHÊDO; LIRA, 2009).

Como em outras cidades, persiste a tendência de muitas pessoas ocuparem espaços fora dos centros urbanos. Devido à forma da ocupação das terras dentro do plano de Palmas ocasionada por empreendimentos de empresas imobiliárias e pessoas

físicas com maior poder aquisitivo, acarretou o deslocamento dos menos desprovidos de recursos financeiros para as regiões não contempladas no plano ocupacional da cidade.

Diante disso, tornou-se crescente a ocupação de áreas em torno de Taquaralto, que já existia com poucas moradias antes do surgimento da implantação de Palmas.

No Brasil, a Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001, no art. 2º, incisos I, II, III, IV, respectivamente, mencionam:

A política urbana tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana, mediante as seguintes diretrizes gerais.

I – garantia do direito a cidades sustentáveis, entendido como o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações;

II – gestão democrática por meio da participação da população e de associações representativas dos vários segmentos da comunidade na formulação, execução e acompanhamento de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano;

III – cooperação entre os governos, a iniciativa privada e os demais setores da sociedade no processo de urbanização, em atendimento ao interesse social;

IV – planejamento do desenvolvimento das cidades, da distribuição espacial da população e das atividades econômicas do Município e do território sob sua área de influência, de modo a evitar e corrigir as distorções do crescimento urbano e seus efeitos negativos sobre o meio ambiente. (BRASIL, 2001).

Cabe um olhar de atenção dos municípios quanto ao desenvolvimento no seu território, de modo que tenha o cuidado quanto à questão social, ou seja, a garantia de cuidar da sua população com serviços básicos que promovam o bem-estar social.

A Lei nº 468 no art. 3º trata da aprovação do Plano diretor urbanístico de Palmas:

Ficam consideradas como "Área Urbana" além da determinada pelo Plano Diretor Urbano de Palmas, aquelas presentemente loteadas ou ocupadas com construções definitivas dos distritos de Taquaralto, Taquarussú e Canela e do povoado de Buritirana. (PALMAS,1994).

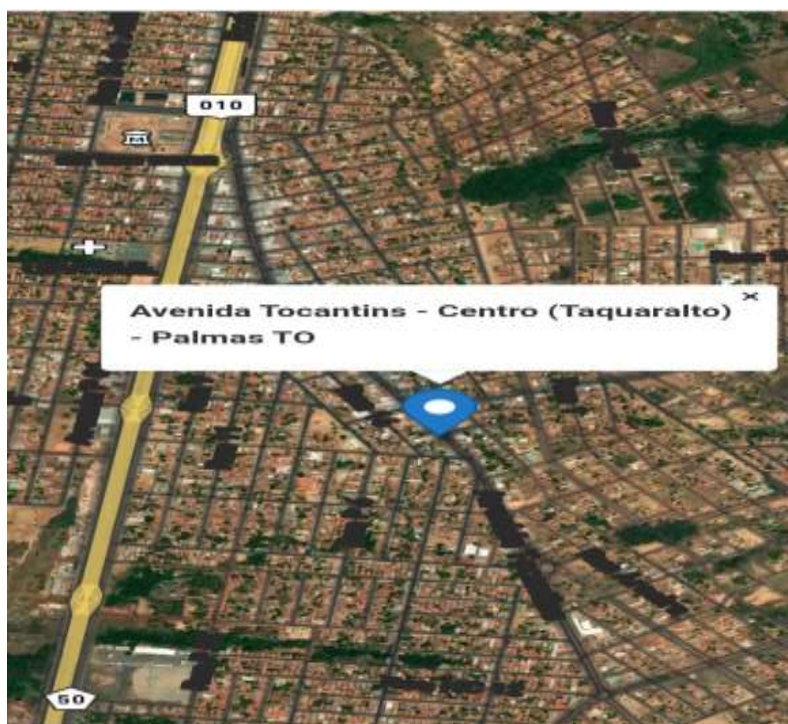
Na conformidade da lei, as áreas próximas de Taquaralto e dos distritos de Taquarussú e Buritirana passam a fazer parte da urbanização de Palmas, algo que antes não correspondia ao planejado para a nova capital do Tocantins, mas que, devido ao grande fluxo de moradores nesses locais, torna-se necessário um olhar para esses setores e seus habitantes. Ressalta-se que tais condições possibilitam mais serviços

públicos à população dessa região, ou seja, lembra o inciso I do art 2º da Lei nº 10.257 que diz, o poder público do município deve garantir infraestrutura urbana, moradia digna, saneamento básico, transporte, saúde e dentre outras ações que deva contribuir para o bem-estar social da sua população. (BRASIL,2001). Procede o cuidado social para com seus habitantes, o que requer educação, saúde, infraestrutura de vias públicas e outras demandas.

DISCUSSÕES

Taquaralto apresenta uma via comercial com vários seguimentos comerciais, muitos destes concentram-se na Avenida Tocantins, considerada uma importante área com prestação de inúmeros serviços e ramificações empresariais. A figura 2, abaixo, dá destaque à Avenida Tocantins, considerada o centro da região de Taquaralto. De acordo com a ilustração, percebe-se que a avenida dá acesso à rodovia BR 010 e à marginal rodovia TO 050, estas vias concentram um grande fluxo de veículos e são importantes para o direcionamento de outras cidades.

Figura 2 – Avenida Tocantins - Taquaralto



Fonte: <https://guiamapa.com/to/palmas/centro-taquaralto/avenida-tocantins> (2022)

Figura 3 – Avenida Tocantins



Fonte: <https://guiamapa.com/to/palmas/centro-taquaralto/avenida-tocantins> (2022)

De acordo com a figura 3, e por meio de outro ângulo e com maior aproximação acerca da via, percebe-se que a avenida é dividida em duas faces, ou seja, via dupla, essa separação ocorre com o canteiro central que divide a via em duas partes. Outra observação é o fato de vários carros próximos uns dos outros, o que se presume um intenso fluxo de veículos. Além disso, a avenida dá acesso aos distritos do município de Palmas, como Taquarussú e Buritirana.

Figura 4 - Ocupação de calçada



Fonte: Autor, mar (2022)

Figura 5 - Trabalhadores autônomos



Fonte: Autor, mar (2022)

Boa parte das calçadas são ocupadas com os produtos que ficam expostos fora do ambiente interno do comércio, ou seja, as calçadas tornam-se uma extensão das lojas como mostra a figura 4. Para tanto, diminui o espaço reservado ao fluxo de pessoas, podendo, ainda, tornar-se obstáculo para o deslocamento de pessoas com mobilidade reduzida, a exemplo dos cadeirantes. A figura mostra também a falta de acesso à rampa sinalizada com faixa de pedestre, o que revela a falta de acessibilidade para pessoas com baixa visão e outros sujeitos com mobilidades reduzidas. A figura 5, evidencia a existência de trabalhadores autônomos que fazem uso das calçadas como um local de trabalho. Algo comum, não só nessa via, mas em muitas outras vias comerciais da cidade.

Figura 6 – Calçada sem marcações



Fonte: Autor, mar (2022)

Figura 7- Faixa sem acessibilidade



Fonte: autor, mar (2022)

A avenida Tocantins possui locais com calçadas largas como mostra a Figura 6, no entanto, muitos desses espaços não possuem sinalização que possa auxiliar as pessoas com problemas de visão, um exemplo é a falta de piso tátil, ou seja, carece de ações políticas de modo a melhorar esses espaços para as pessoas com necessidades especiais. Tal contexto fica mais visível na Figura 7 que mostra faixa de pedestres sem acessibilidade entre calçadas, rua e canteiro central. Um assunto importante para ser pesquisado com outro estudo.

Figura 8 - Espaço sem marcação de trânsito



Fonte: Autor, mar(2022)

Uma outra observação configura-se no cruzamento entre ruas e à Avenida Tocantins, a Figura 8 mostra a pouca sinalização de trânsito, o que possivelmente pode deixar os condutores confusos em conversões. Outro ponto de atenção é a visibilidade de ocupação de espaços das calçadas por trabalhares autônomos e a falta de organização de acesso com melhorias para as calçadas.

Figura 9 – Perímetro Comercial



Fonte: Autor, mar (2022)

Figura 10 – Via comercial



Fonte: Autor, mar (2022)

As Figuras 9 e 10 mostram espaço de lugares diferentes do perímetro comercial da Avenida Tocantins, a via possui arborização no canteiro central, isso dá uma leveza no ambiente com o clima agradável, além de embelezar o ambiente. As imagens retratam também o fluxo de veículos e algumas fachadas de lojas comerciais. As fotografias mostradas nesta pesquisa, foram registradas em horários com pouco fluxo de pessoas e veículos em três dias diferentes no mês de março do ano de 2022.

A objetividade desta pesquisa consiste em: descrever a Avenida Tocantins como um espaço comercial, no entanto, ressalta-se que as calçadas fazem parte do perímetro comercial da avenida, ou seja, todas as pessoas podem usufruir desses espaços. Por outro lado, cabe uma observação com relações a outras pessoas que possuem particularidades para o uso desses espaços devido a certas limitações físicas ou não físicas.

Particularidades essas que, segundo o Art. 2º da Lei nº 13.146, são consideradas pessoas com deficiência, indivíduos que possuem impedimento de ordem física, mental, intelectual ou sensorial, que, em conjunto com uma ou mais barreiras, pode dificultar sua plena e efetiva participação na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2015).

Tais condições são possíveis quando os espaços permitem a mobilidade dessas pessoas, um exemplo são as calçadas da Avenida Tocantins que, em muitos lugares, não possibilitam tais condições para essas pessoas.

Em relação à mobilidade, o Art. 3º, Inciso I, da Lei 13.156, dispõe que Acessibilidade é a capacidade e condição de possibilitar o acesso, com segurança e independência, dos espaços, móveis, equipamentos urbanos, edifícios, meios de transporte, informações e comunicações, incluindo seus sistemas e tecnologias, como também a outros serviços e instalações acessíveis ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto em áreas urbanas como rurais, por pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2015).

Salienta-se que os espaços devem ser pensados para uma utilização de todos, os locais, quando não oferecem as condições mínimas para pessoas com alguma particularidade física reduzida, adequações são importantes para que que atendam as

condições dessas pessoas. Todavia, não é pretensão desta pesquisa discorrer sobre esta temática de pessoas com mobilidade reduzidas e a questão de acessibilidade aos espaços públicos e privados, o que se inclui as calçadas. De todo modo, o assunto se correlaciona com o tema de estudos devido ao seu grau de importância.

Nas palavras de Martins e Maia (2015, p.173), “a cidade é produto de um processo: produto do trabalho humano, ela contém não apenas a materialidade, mas funções, símbolos, movimentos, imagens, formas, conteúdos, espaço e tempo”. Esse conjunto de fatores movimenta a cidade em constantes situações e dinâmicas que subsidia as necessidades humanas.

Ainda, para o autor, ao se percorrer as ruas de uma cidade, tem-se a oportunidade de observar como as pessoas as utilizam e compreender as razões por trás de seus comportamentos, bem como os tipos de pessoas que são atraídos por determinado espaço. Além disso, podemos explorar a história do local por meio de suas antigas construções e descobrir outros aspectos relevantes, ou seja, uma compreensão mais profunda do ambiente urbano (MARTINS; MAIA, 2015).

Correlacionando a Avenida Tocantins, esta possui condições de atrair inúmeras pessoas, ou seja, tem características de via comercial com uma variedade de serviços e comércio que atendem as particularidades ou necessidades das pessoas. De modo que, assim como outras ruas comerciais, apresenta atrativos que são úteis aos sujeitos e, ao mesmo tempo, mostra falta de infraestrutura. Avenida Tocantins tem o atrativo e, ainda, possui esses gargalos. Algo possivelmente perceptível em muitas avenidas comerciais de cidades brasileiras. A estrutura de um espaço comercial deve oportunizar condições de acessibilidade a todos os públicos. Quanto ao trânsito de veículos, as marcações e sinalizações verticais e horizontais devem apresentar condições de melhorias para condutores e pedestres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Avenida Tocantins é um espaço comercial que agrega vários serviços à comunidade de uma região que fica fora da cidade planejada de Palmas. Essa via é um importante centro comercial para a região de Taquaralto e bairros circunvizinhos, como

Santa Fé, Jardim Santa Bárbara, Setor Bela vista, Morada do Sol, Aurenny II e outros setores localizados na região Sul da capital do Tocantins.

A pesquisa mostra algumas situações como fluxo de carros que demandam mais sinalização de trânsito. Calçadas que precisam dar condições de acessibilidade às pessoas com necessidades de locomoção reduzidas. Mais organização dos espaços sobre as calçadas ocupadas por lojistas com seus produtos fora do espaço interno das lojas, tendo em vista que a via Tocantins possui um fluxo de pessoas considerável em razão dos atrativos comerciais e serviços de saúde na avenida.

Considerando os vários seguimentos comerciais como: lojas de roupas e calçados, padarias e restaurantes, bares e lanchonetes, óticas, clínicas odontológicas e médicas, bancos, trabalhadores autônomos e prestação de serviços de outros seguimentos, como escritório de contabilidade, a Avenida Tocantins, no centro de Taquaralto, na cidade de Palmas, rende ao município desenvolvimento econômico, emprego e impostos, o que cabe um olhar mais atencioso em relação à organização no sentido de melhorias à população, aos comerciantes e empreendedores.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Estatuto da Pessoa com Deficiência. Brasília, **Diário Oficial da União**. Seção 1, p.2, 2015. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2015/lei-13146-6-julho-2015-781174-publicacaooriginal-147468-pl.html>. Acesso em: 02 maio 2022.

BRASIL. Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. **Diário Oficial República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 11 jul. 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm. Acesso em: 25 abr. 2022.

BAZZOLI, João. **Mapa evolução urbana de Palmas**. Disponível em: <https://sites.google.com/site/engenhariaterritorial/engenhariaterritorial/mapas>. Acesso em: 21 abr. 2022.

CARVALHÊDO, Wlisses dos Santos; LIRA, Elizeu Ribeiro. Palmas ontem e hoje: do interior do cerrado ao portal da Amazônia. **Revista Eletrônica de Geografia/Obsertorium**, Uberlândia, v. 1, n. 51, p. 51-73, jul,2009. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/Observatorium/article/view/44044>. Acesso em, 25 abr. 2022.

FERREIRA, Frederico Poley Martins. Novos espaços urbanos e velhas desigualdades: o caso de Palmas–TO. **Revista Notas e Resenhas Geografia**, Rio Claro, v. 32, n. 1, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/1453>. Acesso em: 23 abr. 2022.

GARCIA, Alcimari Silva; PEREIRA, Ana Paula Camilo. Geografia do comércio: produção do espaço urbano e dinâmica comercial na cidade de Jardim/MS. **Revista Geofronter**, Campo Grande, v. 1, n. 3, p. 1-15, 2017. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/GEOF/article/view/1281>. Acesso em: 19 abr. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIA MAPAS. **Mapa Avenida Tocantins**, Palmas, Bairro Centro Taquaralto. Disponível em: <https://guiamapa.com/to/palmas/centro-taquaralto/avenida-tocantins>. Acesso em: 27 abr. 2022.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama População estimada de Palmas 2021**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/palmas/panorama>. Acesso em: 25 abr. 2022.

LIRA, Bruno Carneiro. **O passo a passo do Trabalho Científico**. 2ª edição. Petrópolis, RJ. Vozes. 2014.

MARTINS, Paula Dieb; MAIA, Doralice Sátyro. A produção do espaço e da paisagem da Avenida Epitácio Pessoa, João Pessoa -PB. Urbana: **Revista eletrônica do centro interdisciplinar de estudos sobre a cidade-CIEC**, v. 7, n. 1, jan -ago, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/urbana/article/view/8642553>. Acesso em: 02 maio 2022.

OLIVEIRA, Helbaneth Macêdo; SOARES, Beatriz Ribeiro. Planejamento urbano e organização espacial: apontamentos sobre o plano diretor municipal de Imperatriz/MA. **Revista Tocantinense de Geografia**. Araguaína, v. 10, n. 22, p. 202-220, set-dez, 2021. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/geografia/article/view/11690>. Acesso em: 21 abr. 2022.

PALMAS. **Lei Municipal n. 468** de 06 de jan, de 1994. Aprova o Plano Diretor Urbanístico de Palmas (PDUP) e dispõe sobre a divisão do solo do município, para fins urbanos. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/to/p/palmas/lei-ordinaria/1994/46/468/lei-ordinaria-n-468-1994-aprova-o-plano-diretor-urbanistico-de-palmas-pdup-e-dispoe-sobre-a-divisao-do-solo-do-municipio-para-fins-urbanos>. Acesso em: 25 abr. 2022.

SEVERNO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo. Cortez, 2007. 303 p.

José Francisco Rocha Simão – Mestre em Educação /UFT. Graduado em Gestão Pública / IFTO. Estudante de Geografia/Unicesumar. Membro do Grupo de pesquisa CNPq-Gepce/ Minoria UFT.

Recebido para publicação em 08 de junho de 2022.

Aceito para publicação em 16 de junho de 2023.

Publicado em 03 de julho de 2023.